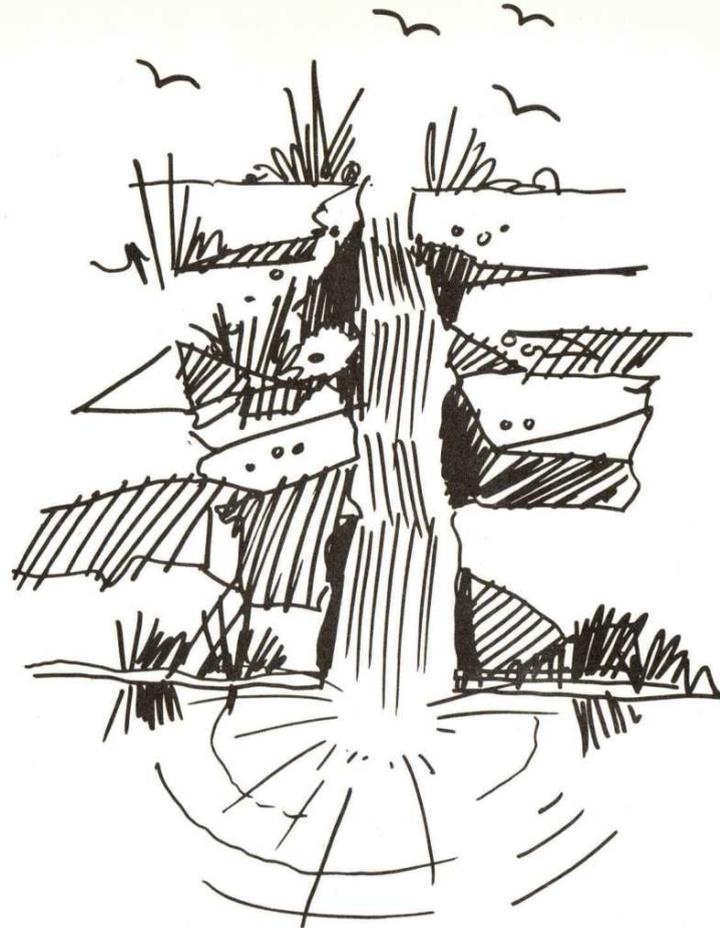


FONTE DE PAZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS



FONTE DE PAZ



FONTE DE PAZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS

Capa e Ilustrações:
CLÁUDIO DE OLIVEIRA SANTOS

Diagramação:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

1ª edição – 1987 – 15.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110
Fone: (0195) 41-2388 - CEP 13.600 - Araras
Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19f Fonte de Paz / Francisco Cândido Xavier,
Autores Diversos. Prefácio de Emmanuel. Araras,
SP, 1ª edição, IDE, 1987.

96p.: il.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens I.
Autores Diversos (Espíritos). II. Título.

CDD-133.9
-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens: Espiritismo 133.91

ÍNDICE

FONTE DE PAZ, Emmanuel	13
1 - TRABALHADORES Emmanuel	15
2 - PONDERAÇÕES DE AMIGO Cornélio Pires	19
3 - MENSAGEM ESPÍRITA Emmanuel	23
4 - ESPIRITISMO NO EVANGELHO João de Deus	27
5 - NÃO MATARÁS Emmanuel	29
6 - O HERÓI Cruz e Souza	33
7 - JESUS EM AÇÃO Emmanuel	35
8 - SOCORRO Casimiro Cunha	39
9 - PEQUENO ESTATUTO DO SERVIDOR DA BENEFICÊNCIA Emmanuel	41
10 - ORFANDEDE Emmanuel	47

11 - TESOUROS	
Emmanuel	53
12 - ALÉM DA NOITE	
Félix Pacheco	59
13 - PENSAMENTOS	
Emmanuel	61
14 - LEI MOSAICA	
Emmanuel	65
15 - O SUBLIME TRIÂNGULO	
Emmanuel	67
16 - EM HOMENAGEM A KARDEC	
Amaral Ornellas	71
17 - SAUDADE	
Emmanuel	73
18 - MELHORAR SEMPRE	
Emmanuel	75
19 - SENTIR KARDEC	
Emmanuel	79
20 - EM TORNO DO LIVRO ESPÍRITA	
Emmanuel	81
21 - NO NATAL	
Emmanuel	87
22 - O NATAL DO CRISTO	
Emmanuel	91

FONTE DE PAZ

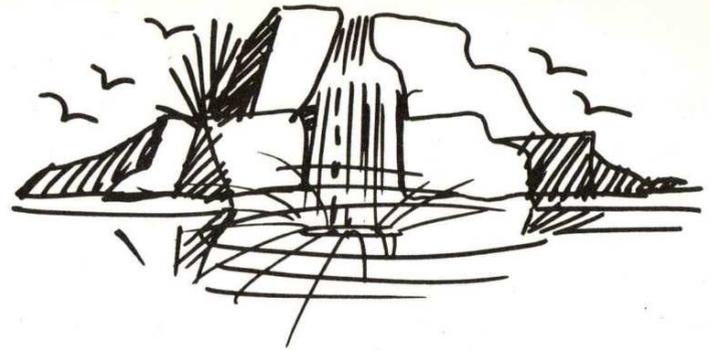
Leitor amigo.

Os viajores sedentos, em longa excursão em terras secas, encontram um poço de água simples e dessedentam-se com grande manifestação de alegria.

Assim também este volume despretensioso assemelha-se ao poço referido, atendendo aos viajores da vida com algumas gotas da verdade alimentando-os de paz e de esperança.

Emmanuel

Uberaba, 19 de agosto de 1987.



1

TRABALHADORES

Realmente, muitos trabalhadores são chamados ao ministério do Cristo, para o levantamento do Reino de Deus na Terra.

Entretanto, quase todos menoscabam o tempo, – a excelsa concessão da Infinita Bondade.

*

Muitos, ao invés do suor na tarefa a que foram trazidos, gastam as horas

repetindo frases brilhantes, embriagados de verbo inútil...

*

Entregam-se outros, desavisados, ao indébito exame dos companheiros, quais se fossem meros fiscais da obra que não lhes pertence.

*

Consagram-se muitos à infundáveis querelas, supondo-se os únicos defensores da Eterna Sabedoria.

Devotam-se inúmeros à adoração preguiçosa, julgando exaltar os méritos da Majestade Excelsa, ajustados à função de puro ornamento das Grandes Revelações.

*

Outros muitos, ainda, fogem deli-

beradamente ao trabalho, enregelando os próprios passos no frio da indiferença a se imobilizarem nas sombras da negação...

E perdem os minutos divinos, atingindo o término da jornada à maneira de farrapos mentais, mendigando a luz que eles próprios menosprezaram.

*

Os trabalhadores despertos, todavia, ainda mesmo quando chamados à obra nos últimos lances do dia, sintonizam-se com o dever que lhes cabe, elegendo na renúncia o clima da própria ação e, de braços resolutos no serviço a realizar aprendem que o tempo é também qual o solo fecundo, a retribuir-nos em regime de percentagem crescente as bênçãos que semeamos...

*

Acordados, pois, para a responsabilidade que nos assiste, saibamos construir com Jesus o progresso e a segurança, a alegria e a tranquilidade dos outros, na certeza de que somente assim, edificando o bem daqueles que nos rodeiam é que, em verdade, conseguimos obter da vida a construção do próprio bem.

Emmanuel



2

PONDERAÇÕES DE AMIGO

Nomearam-te por louco
Por servir ao Grande Além,
Mas sempre é louco no mundo
Quem pratica a Lei do Bem.

Disseram que a tua casa
É só bagunça e pobreza,
Mas os pobres com Jesus
São ricos por natureza.

Declararam-te doente,
Enfermo que mal te escoras,

Mas isso significa
Que nunca perdeste as horas.

Encontraram-te a velhice
Pelos dias da existência,
Mas sem tempo de trabalho
Não existe experiência.

Classificaram-te o sexo
Por enigma incomum,
Mas o sexo na Terra
É luta de cada um.

Notaram-te a fealdade
Por mal que ninguém melhora,
Mas infeliz de quem vê
A beleza só por fora.

Denunciaram-te as frases
Por pregação sem calor,
Mas não te viram a fé
Vibrando de paz e amor.

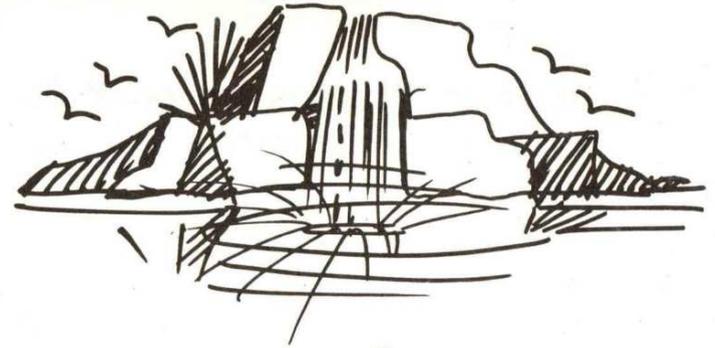
Falaram-te em "*rosto frio*"
De expressão indevassada,

Mas quem parece robô
Não tem *conversa fiada*.

Chamaram-te "dentistinha"
Como quem te joga o malho,
Mas não te viram nos gestos
O amor que tens ao trabalho.

Ante as críticas do mundo,
Caros irmãos, suportai!...
Desculpar engano alheio
É confiança no Pai.

Cornélio Pires



3

MENSAGEM ESPÍRITA

“Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” – Jesus (Lucas, 6:26).

Indubitavelmente, muitas pessoas existem de parecer estimável às quais podemos recorrer nos momentos oportunos, mas que ninguém despreze a opinião da própria consciência, porquanto a voz de Deus, comumente, nos esclarecerá nesse santuário íntimo.

*

Rematada loucura é o propósito de contar com a aprovação geral ao nosso esforço.

*

Quando Jesus pronunciou a sublime exortação desta passagem de Lucas, agiu com absoluto conhecimento das criaturas.

Sabia o Mestre que, num plano de contrastes chocantes como a Terra, não será possível agradar a todos simultaneamente.

*

O homem da verdade será compreendido apenas, em tempo adequado, pelos espíritos que se fizerem verdadeiros.

O prudente não receberá aplausos dos imprudentes.

*

O Mestre em sua época não reuniu as simpatias comuns.

Se foi amado por criaturas sinceras e simples, sofreu impiedoso ataque dos convencionalistas.

Para Maria de Magdala era Ele o Salvador; para Caifás, todavia, era o revolucionário perigoso.

*

O tempo foi a única força de esclarecimento geral.

*

Se te encontras em serviço edificante, se tua consciência te aprova, que

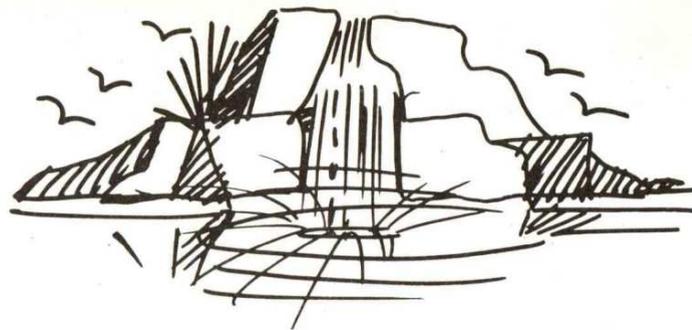
te importam as opiniões levianas ou insinceras?

Cumpre o teu dever e caminha.

*

Examina o material dos ignorantes e caluniadores como proveitosa advertência e lembra-te de que não é possível conciliar o dever com a leviandade, nem a verdade com a mentira.

Emmanuel



4

ESPIRITISMO NO EVANGELHO

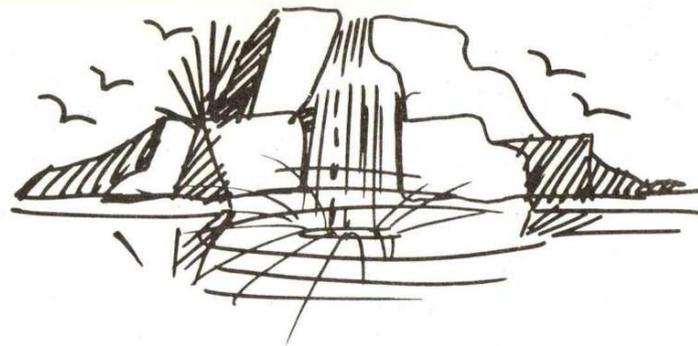
Espiritismo no Evangelho é vida
Que se desdobra promissora e pura,
Resplandecendo além da sepultura,
Vencendo a grande noite indefinida...

É luz que brilha em áspera subida,
Alvorada extinguindo a noite escura,
Pão que alimenta toda criatura,
Refúgio certo da alma consumida.

É fé viva que lúcida, se expande,
Dadivosa, elevada, excelsa e grande,
Em celeste e divina sementeira!...

O Espiritismo no Evangelho alcança
O reinado do Amor e da Esperança
Pela fraternidade à Terra inteira...

João de Deus



5

NÃO MATARÁS

Situado entre leis físicas inelutáveis, no campo de evolução na Terra, à maneira do aluno, entre as paredes e regimes do educandário, o homem dispõe do livre arbítrio na esfera das leis morais que lhe presidem o desenvolvimento e a ascensão para a imortalidade.

*

Justo, portanto, seja defrontado por todos os débitos em que se onerou perante a vida, porque, de outro modo,

não conseguiria crescer para a luz a que está reservado.

*

Não poderá, por isso, desvencilhar-se dos compromissos que plasmou para si mesmo, razão pela qual, se desperto para a verdade, ser-lhe-á o bem de todos a meta de cada dia, a fim de que por testemunhos incessantes de boa vontade e amor, se desagreve na Lei, quanto às aflições que lhe estão debitadas pela própria conduta no pretérito, que lhe comanda o presente.

*

Compreendendo que o destino amargo de hoje foi por ele mesmo criado, com o livre arbítrio de ontem, constitui-lhe dever atenuar quanto possível as próprias contas para que se lhe solucio-

nem os problemas sem maiores inquietações.

*

Chegados à semelhante conclusão, é natural tudo façamos para que a preservação digna nos favoreça contra o assalto do crime, mesmo porque a Excelsa Providência concedendo à criatura humana o benefício do lar, fê-lo de modo a resguardá-la com a eficiência devida, inspirando-lhe meios para defender-se de malfeitores, tanto quanto lhe sugere o agasalho contra a intempérie.

*

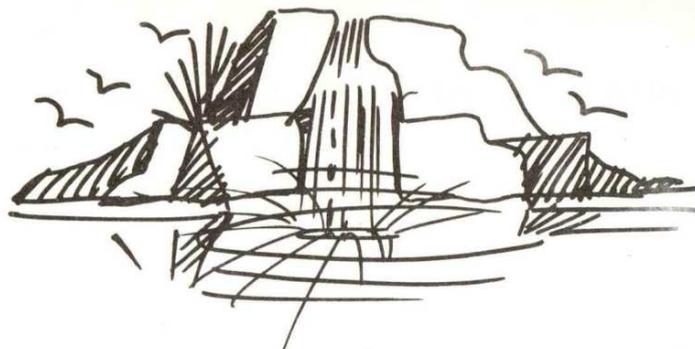
Em razão disso, o próprio Cristo não nos exortou em vão à própria segurança, quando nos traçou o imperativo da vigilância e da oração.

*

Cumpridos por nós tais deveres, com a execução das obrigações outras que nos quitem a consciência no plano do respeito recíproco e da caridade infatigável para com o próximo, estejamos seguros na fortaleza de nossa fé, prontos a receber quaisquer golpes que nos sejam desferidos na estrada regeneradora, porque, então, diante da paz de nossas almas, toda sorte de infortúnio que nos acometa a existência terrena representará imprescindível resgate das culpas que contraímos, cabendo-nos confiar as nossas decisões e situações ao julgamento justo de Deus, porquanto, para nós o regulamento da Lei Divina é claro e insofismável em nos preceituando:

Não matarás.

Emmanuel



6

O HERÓI

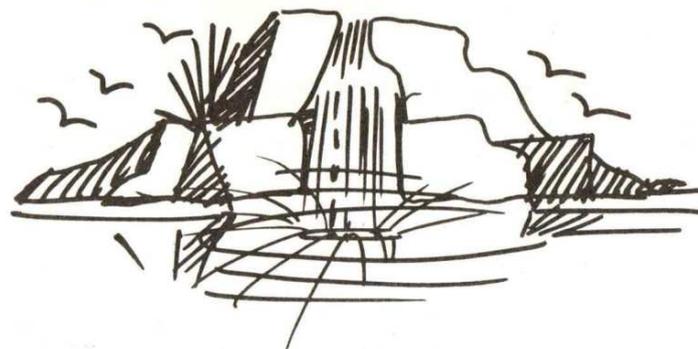
Afrontando o aguilhão torvo e escarninho
De sarcasmos e anseios tentadores,
Ei-lo que passa sob as grandes dores,
Na grade estreita do terrestre ninho.

Relegado às agruras do caminho,
Segue ao peso de estranhos amargores,
Acendendo celestes replendores,
Atormentado, exânime, sozinho...

Anjo em grilhões da carne, errante e
[aflito,
Traz consigo os luzeiros do infinito,
Por mais que a sombra acuse, geme e
[brade!...

E, servindo no escuro sorvedouro,
Abre ao mundo infeliz as portas de ouro
Para o banquete da imortalidade.

Cruz e Souza



7

JESUS EM AÇÃO

Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nossos deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificações às quais a Doutrina Espírita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos:

A Assistência Social, no fundo, deve pertencer ao poder público.

Indiscutivelmente, ninguém nega isso, mas se estamos na praia, vendo companheiros que se afogam, como recusar cooperação ao serviço de salvamento, quando estamos aptos a nadar?

Não adianta dar migalhas aos irmãos em penúria, cujas necessidades são gigantescas.

Consideremos, porém, que se não começarmos as boas obras, com o pouco de nossas possibilidades reduzidas, nunca aprenderemos a desligar-nos do muito para colaborar a benefício dos outros.

Desaconselhável auxiliar criaturas viciadas com o que apenas conseguiríamos conservá-las em perturbação e desequilíbrio.

Quem de nós poderá medir a própria resistência, ante as provações do

caminho e de que modo apreciaríamos a conduta do próximo para conosco, se fôssemos nós os caídos em tentação?

Muitos dos chamados pedintes mostram mais necessidade de trabalho que de auxílio.

Claramente justa a alegação, mas muito raramente quem diz isso demonstra a disposição ou a possibilidade de ser o empregador.

Devemos cogitar exclusivamente do ensino moral, de maneira a cumprir as tarefas de orientação que o Espiritismo nos preceitua.

Sem dúvida, é obrigação nossa colocar, acima de tudo, a obra educativa do espírito eterno, mas é importante lembrar que o próprio Cristo se empenhou a alimentar a multidão faminta, ao ministrar-lhe as Boas Novas de Salvação, de vez que não há cabeça tranqüila sobre estômago atormentado.

Compreendamos isso e, quanto nos seja possível, entreguemo-nos à escola do amparo fraterno, com todas as nossas forças, reconhecendo que estamos cada vez mais necessitados de caridade, em todos os sentidos, de uns para com os outros, a fim de revelarmos que o Espiritismo é realmente Jesus em ação.

Emmanuel

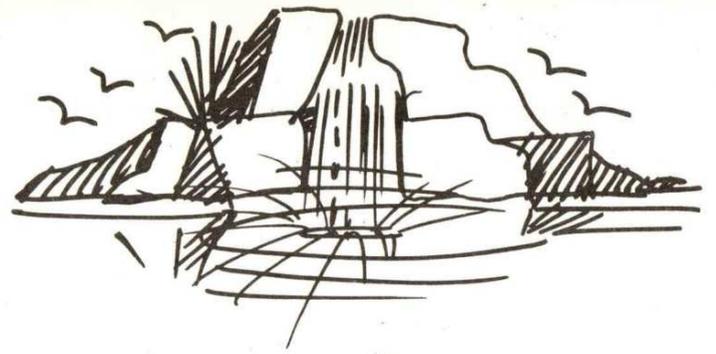


8

SOCORRO

Recorda que em toda conta
De tempo, vida e dever,
Cada dia que desponta
É dia de socorrer.

Casimiro Cunha



9

PEQUENO ESTATUTO DO SERVIDOR DA BENEFICÊNCIA

Amar ardentemente a caridade.

*

Colocar-se no lugar da criatura
socorrida.

*

Considerar a situação constran-
gedora da pessoa menos feliz.

*

Amparar com discrição e gentileza.

*

Encontrar tempo para ouvir os necessitados.

*

Nunca ferir alguém com indagações ou observações inoportunas.

*

Abster-se de quaisquer exhibições de superioridade.

*

Usar a máxima paciência para que

o necessitado se interesse pelo auxílio que se lhe ofereça.

*

Jamais demonstrar qualquer estranheza ante os quadros de penúria ou delinqüência, buscando compreender fraternalmente as provações dos irmãos em sofrimento.

*

Aceitar de boa vontade a execução de serviços aparentemente humildes, como sejam carregar pacotes, transmitir recados, efetuar tarefas de limpeza ou auxiliar na higiene de um enfermo, sempre que o seu concurso pessoal seja necessário.

*

Respeitar a dor alheia, seja ela qual for.

*

Aceitar os hábitos e os pontos de vista da pessoa assistida, sem tentar impor as próprias idéias.

*

Tolerar com serenidade e sem revides quaisquer palavras de incompreensão ou de injúria que venha a receber.

*

Olvidar melindres pessoais.

*

Criar iniciativa para resolver os

problemas de caráter urgente na obra assistencial.

*

Evitar cochichos ou grupinhos para comentários de feição pejorativa.

*

Estudar para ser mais útil.

*

Não apenas verificar os males que encontre, mas, verificar-lhes as causas que se lhes faça a supressão.

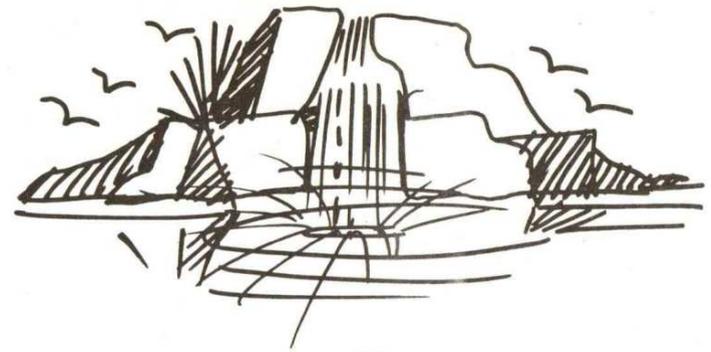
*

Cultivar sistematicamente a bênção da oração.

*

Admitir os necessitados não somente na condição de pessoas que se candidatam a recolher os benefícios que lhes possamos prestar, mas, também na qualidade de companheiros que nos fazem o favor de receber-nos a assistência, promovendo e facilitando a nossa aproximação do Cristo de Deus.

Emmanuel



10

ORFANDEDE

Realmente, não há desamparado diante do Senhor, mas há uma espécie de orfandade que nos convoca em toda parte, à maiores reflexões, quanto ao dever de amparar a vida que nos cerca.

*

Referimo-nos às necessidades múltiplas que nos reclamam o esforço e a tolerância na prática efetiva do bem.

*

Em verdade, será sempre louvável a construção de casas e refúgios, creches e hospitais, onde as crianças sem lar encontrem abrigo e medicinação.

Todavia, não olvidemos o mundo das criaturas inferiores e das cousas, aparentemente sem importância, que nos rodeia.

Aí, vemos quadros inquietantes que efetivamente nos ensombram e afligem.

Não é somente o painel escuro do irmão em Humanidade, que vagueia sem rumo, a única porta de dor a pedir-nos trabalho assistencial.

É também a terra empobrecida, necessitada de adubo e sementeira vivificante.

É a árvore benfeitora, relegada ao abandono.

É a fonte intoxicada, que nos solicita proteção e carinho.

É a casa desmantelada, rogando atenção e limpeza.

É a via pública que nos compete defender e respeitar, pedindo-nos bondade e higiene.

É o animal que nos auxilia, endereçado por nossa incoseqüência ao cansaço, à sede e à fome, suplicando-nos alimento e repouso.

É a ferramenta que sentenciamos à ferrugem e ao esquecimento prejudicial.

À essa orfandade triste, que nos desafia, em todos os setores da luta ter-

restre, podemos prestar o melhor concurso, – o concurso da bondade silenciosa e diligente, – que nos trará a resposta do progresso e do bem-estar de todos.

*

Não esquecer que somos responsáveis pela região de serviço que nos sustenta.

*

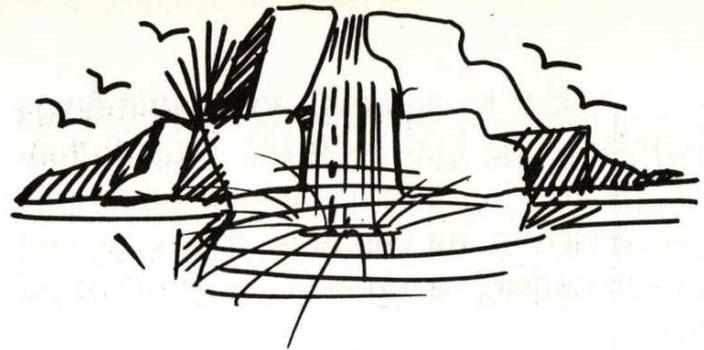
Não condenes à orfandade os instrumentos de trabalho em que a tua missão na Terra se desenvolve.

*

Cuida de assistir aos seres e às cousas do próprio caminho, com os mais elevados sentimentos do coração, e re-

ceberás a constante assistência da Bondade Divina, – luz da vida a brilhar perenemente no caminho de todos.

Emmanuel



11

TESOUROS

A única propriedade real na vida é aquela dos bens ou dos males que incorporamos à própria alma.

*

Dos bens que constroem o paraíso da consciência feliz e dos males que levantam o purgatório do coração que escolhe os espinheiros do remorso por recursos de pavimentação do próprio caminho.

*

Não te agarres, aos patrimônios terrestres de que te fazes o usufrutuário provisório, a fim de que aprendas no serviço e na caridade a buscar, em teu benefício, a riqueza incorrutível da luz.

*

Basta um leve olhar ao pretérito para que reconheças a insânia de quantos passaram no mundo, antes de ti, senhoreando as bênçãos do solo e devorando o suor dos semelhantes, como se o tempo e o espaço lhes pertencessem.

*

Os museus jazem repletos das baixelas preciosas de quantos se supuseram senhores exclusivos do pão, das armas fidalgas de quantos zombaram

dos direitos do próximo e da indumentária brilhante daqueles que transformaram o domínio indébito em sua feroz paixão...

*

Adelos e numismatas retêm consigo os remanescentes de todos os que monopolizaram a roupa devida aos nus e as moedas surripiadas à fome e ao remédio dos infelizes...

*

Coleções de cinzas douradas guardam a usura e a vaidade, a mentira da bolsa estéril e o engano cruel da posse inútil.

*

Aproveita, desse modo, a tua hora no corpo denso e faz circular os valores da bondade no vintém que possa nutrir a paz e o reconforto, imprescindíveis ao companheiro da retaguarda, com aflições maiores que as tuas.

*

Recorda que se o onzenário e o egóísta retiram o azinhavre e a solidão da sombra a que se afeiçoam, a alma fraterna e amiga extrai a esperança e a paz da claridade que veicula.

*

A cobiça ajunta a prata e o ouro da Terra como quem amontoa pedras incendiadas sobre a própria cabeça, mas a fé que se consagra a Jesus, em se devotando à alegria e à felicidade dos ou-

tros, amealha para si mesma, hoje e sempre, os tesouros imperecíveis do Céu.

Emmanuel



12

ALÉM DA NOITE

Dos corações clamando agonia e dester-
[ro
Cai o orvalho do pranto em fel da des-
[ventura...
A saudade a chorar dita a rota do enter-
[ro,
Mas o túmulo em si é breve noite escu-
[ra...

Espírito é sol no corpo, – escrínio perro,
Jóia viva a brilhar além da sepultura,
Luz ativa a esmorecer, sob a lama do er-
[ro,
Ou cresce a refulgir, se ascende bela e
[pura.

Onde vá, todo ser caminha lado a lado
Da luz que exprime sempre o amor pro-
[fundo e ardente
Ou da sombra que em tudo é tenebroso
[mito,

A deixar cada dia o crisol do passado,
Vai e vem a sofrer, no esmeril do pre-
[sente,
Para estampar-se, enfim, nos troféus do
[Infinito!

Félix Pacheco



13

PENSAMENTOS

Se sabemos que o Senhor habita
em nós, aperfeiçoemos a nossa vida, a
fim de manifestá-lo.

*

O usurário, para amealhar o di-
nheiro, quase sempre perde a paz.

*

Juventude não é um estado do
corpo.

Há moços que transitam no mundo, trazendo o coração repleto de lastimáveis ruínas.

*

Beleza física, poder temporário, propriedades passageiras e fortuna amoedada podem ser simples atributos da máscara humana, que o tempo transforma infatigável.

*

Para que nos elevemos, com todos os elementos de nossa órbita, não conhecemos outro recurso além da oração, que pede luz, amor e verdade.

*

Sabemos que a retorta não su-

blima o caráter e que a discussão filosófica nada tem a ver com a caridade e com a justiça.

Emmanuel



14

LEI MOSAICA

A lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus.

*

O protegido de Termutis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração da Vida Maior, cujas determina-

ções são, até hoje, a edificação basilar da Religião, da Justiça e do Direito, se bem que as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença do Deus único, sendo o politeísmo, apenas, uma questão simbólica apta a satisfazer à mentalidade geral.

A legislação de Moisés está repleta de lendas compatíveis com a época, mas escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, a sua figura é de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais.

Foi o primeiro a tornar acessíveis às multidões os ensinamentos somente conseguidos à custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades da Vida Imortal.

Emmanuel



15

O SUBLIME TRIÂNGULO

A Ciência, a Filosofia e a Religião constituem o triângulo sobre o qual a Doutrina Espírita assenta as próprias bases, preparando a Humanidade do presente para a vitória suprema do Amor e da Sabedoria no grande futuro.

*

Recorramos às três vigorosas sínteses da Codificação Kardequiana, para comentar, com mais segurança, o

tríplice aspecto de nossos princípios redentores.

*

Com a *Ciência*, asseverou o grande missionário:

“A fé sólida é aquela que pode encarar a razão, face a face.”

Com a *Filosofia*, afirmou peremptório:

“Nascer, viver, morrer e renascer de novo, progredindo sempre, tal é a lei.”

Com a *Religião*, disse bem alto:

“Fora da caridade não há salvação.”

*

Não será justo em nosso movimento libertador da vida espiritual, pres-

cindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima.

*

Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos novas faixas de evolução e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos enfim à desejada ascensão.

*

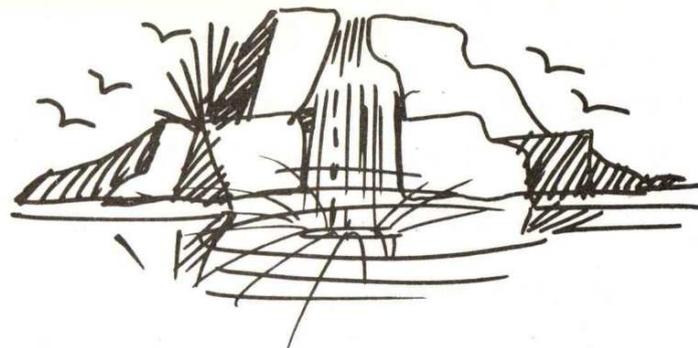
Abracemos em nossa fé o trabalho paciente da pesquisa honesta e a construção do entendimento, para que a fraternidade cristã possa esculpir em nós mesmos a viva pregação do ideal que

espalhamos, no serviço aos outros e que significa serviço a nós mesmos.

*

Em suma, instruamo-nos e amemo-nos, uns aos outros, descerrando o coração ao sol da boa vontade infatigável e incessante, e o Espírito da Verdade nos tomará na Terra por instrumentos úteis na edificação do Reino de Deus.

Emmanuel



16

EM HOMENAGEM A KARDEC

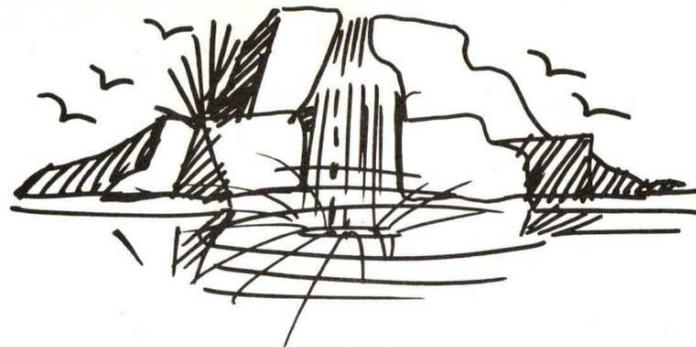
A Cultura atingira o apogeu da descren-
[ça,
Imergira-se o Templo em fumo de van-
[glória
E, embora fosse o Cristo a eterna luz da
[História,
Afligia-se a Terra em sombra espessa e
[imensa.

A Civilização padecia a presença
De soberano caos em púrpura irrisória,
Sob a pompa do verbo esfervilhava a
[escória
Da cegueira e do escárnio a erguer-se
[em treva densa.

Mas, Kardec domina a enorme noite hu-
[mana
E traz no Espiritismo a Fé que se enga-
[lana,
Ao fulgor da Razão generosa e sincera...

O Evangelho ressurge. O Céu brilha de
[novo.
E Jesus, retornando ao coração do povo,
Acende para o mundo o Sol da Nova
[Era!

Amaral Ornellas



17

SAUDADE

Ante os mortos queridos,
Faze silêncio e ora.

Ninguém pode apagar
A chama da saudade.

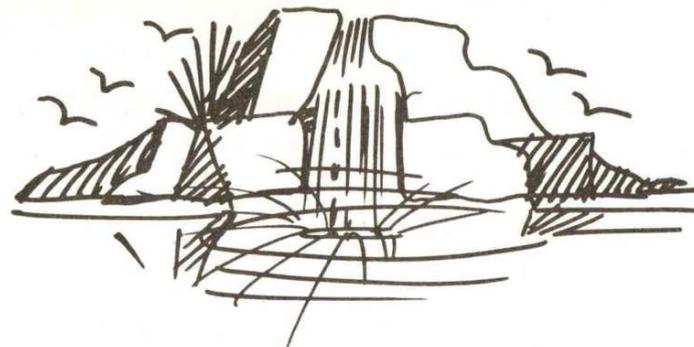
Entretanto se choras,
Chora fazendo o bem.

A morte para a vida
É apenas mudança.

A semente no solo
Mostra a ressurreição.

Todos estamos vivos
Na presença de Deus.

Emmanuel



18

MELHORAR SEMPRE

“Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem suas almas ao fiel Criador, na prática do bem.” – Pedro (I Pedro, 4:19.)

Justo lembrar que a Providência Divina nos endereça todos à paz e à felicidade, ao aperfeiçoamento e à vitória.

Entretanto, quantas vezes e quantos de nós, a meio caminho para o triunfo, nos motivamos para a frustração e

marginalizamo-nos por tempo indeterminado em desânimo e pessimismo?

*

Prendemo-nos ao lado negativo de contratempos salvadores e costumamos dizer:

- Nada posso.
- Tudo é contra mim.
- Só vejo trevas.
- Sou um caso perdido.
- Moro no azar.
- Sou sempre infeliz.
- A vida é uma carga insuportável.

Na feira de semelhantes condenações, esquecemo-nos de que cada qual de nós tem o seu mundo próprio, e,

se induzimos o nosso próprio mundo ao fracasso, quem nos livrará do fracasso, se somos todos criaturas de Deus com a faculdade de criar os nossos próprios destinos?

*

Consideremos isso, selecionando expressões e afirmações compatíveis com a nossa condição de espíritos imortais, ante as Leis do Universo.

*

Uma frase estabelece determinada disposição.

Determinada disposição produz certa atividade específica.

Certa atividade específica gera circunstâncias.

E circunstâncias constroem a vida.

*

Em todos os lances da existência, procuremos palavras de esperança e fé, alegria e bênção para usá-las a benefício próprio, de vez que, ainda mesmo nos últimos degraus do sofrimento, dispomos nós todos, com o amparo de Deus, do privilégio de renovar e da felicidade de servir.

Emmanuel



19

SENTIR KARDEC

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;
Estudar Kardec;
Anotar Kardec;
Meditar Kardec;
Analisar Kardec;

Comentar Kardec;
Interpretar Kardec;
Cultivar Kardec;
Ensinar Kardec e
Divulgar Kardec...

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida, entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

Emmanuel



20

EM TORNO DO LIVRO ESPÍRITA

O progresso de um povo surge no progresso da escola.

*

Cresce a Civilização e racionaliza-se o imperativo da instrução.

*

Há entretanto, práticas e diretrizes endereçadas à vida do corpo e da

alma tanto quanto existem recursos específicos de orientação destinados ao aproveitamento do carro e ao senso do motorista.

Dalí, a necessidade da difusão e da sustentação do livro espírita na obra construtiva que lhe compete.

*

O livro de arquitetura inspira o plano da residência.

O livro espírita ilumina a pessoa, para que a pessoa integre a equipe familiar sem fracassos desnecessários.

*

O livro de educação sexual informa, com segurança, sobre os fenômenos inerentes à vida genésica.

O livro espírita imuniza contra as calamidades afetivas.

*

O livro de puericultura traça roteiro à proteção da criança.

O livro espírita, clareando os temas da reencarnação, guia, com êxito, a formação infantil.

*

O livro técnico assegura a competência profissional.

O livro espírita promove a respeitabilidade do trabalho.

*

O livro de boas maneiras disciplina os gestos exteriores.

O livro espírita cria a sinceridade.

*

O livro de princípios aperfeiçoa a linguagem.

O livro espírita dá crédito à palavra.

*

O livro de indicações úteis previne dificuldades.

O livro espírita garante a calma nas mais ásperas circunstâncias.

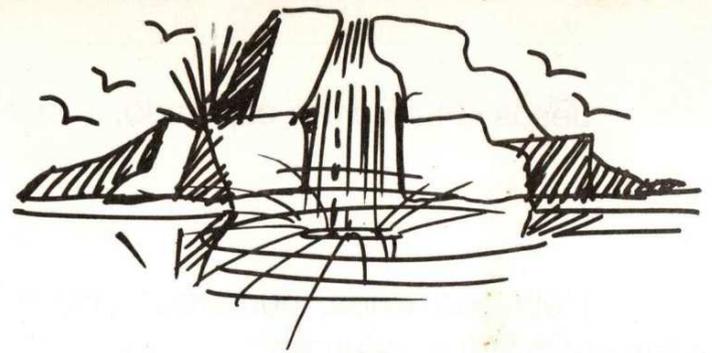
*

Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e a acertar.

O livro espírita, no entanto, não

apenas auxilia a viver e a acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem.

Emmanuel



21

NO NATAL

É inútil que se apresente Jesus como filósofo do mundo.

O Mestre não era um simples reformador.

Nem a sua vida constituiu um fato que só alcançaria significação depois de seus feitos inesquecíveis, culminantes na cruz.

*

Jesus Cristo era o esperado.

*

Pela sua vinda, numerosas gerações choraram e sofreram.

A chegada do Mestre foi a Bênção.

Os que desejavam caminhar para Deus alcançavam a Porta.

*

O Velho Testamento está cheio de esperanças no Messias.

O Evangelho de Lucas refere-se a um homem chamado Simeão, que vivia esperando a consolação de Israel. Homem justo e inspirado pelas forças do Céu, vendo a Divina Criança, no Templo, tomou-a nos braços, louvou ao Altíssimo e exclamou: – “Agora, Senhor, despede

em paz o teu servo, segundo a tua palavra.”

*

Havia surgido a consolação.

Ninguém estaria deserdado.

Deus repartira seu coração com os filhos da Terra.

É por isso que o Natal é a festa de Lágrimas da Alegria.

Emmanuel



22

O NATAL DO CRISTO

A Sabedoria da Vida situou o Natal de Jesus à frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

*

Projetam-se anualmente, sobre a Terra os mesmos raios excelsos da Estrela de Belém, clareando a estrada dos

corações na esteira dos dias incessantes, convocando-nos a alma, em silêncio, à ascensão de todos os recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade.

*

Não mais o estábulo simples, mas o nosso próprio espírito, em cujo íntimo o Senhor deseja fazer mais luz...

*

Santas alegrias nos procuram a alma, em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho renovador a que o Natal nos convi-

da, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporariamente da comunhão fraternal.

*

É o ensejo de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmoniosas do amor que o Mestre nos legou.

É a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes, ou de esquecer as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vezes se fizerem necessárias.

*

É o passo definitivo para a desco-

coberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores do que nós mesmos e da aproximação com aqueles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do "amemo-nos uns aos outros".

*

Conforme a nossa atitude espiritual ante o Natal, assim aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo.

*

Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concórdia.

Com o tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal.

*

O primeiro renova a alegria.

O segundo reforma a responsabilidade.

*

Começemos oferecendo a Ele cinco minutos de pensamento e atividade e, a breve espaço, nosso espírito se achará convertido em altar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

*

Não nos esqueçamos.

Se Jesus não nascer e crescer, na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós.

Emmanuel

Composto e Impresso pelo INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123, - 13.600 - Araras - Estado de São Paulo
C.G.C. nº 44.220.101/0001-43 - Inscrição Estadual 182.010.405
em outubro de 1987.



INSTITUTO
DE DIFUSÃO
ESPÍRITA